

Tendências da investigação científica em ciência da informação em Portugal: 2003-2018

Maria Margarida Vargues

Universidade do Algarve, Biblioteca, Faro, Portugal

mvargues@ualg.pt

Maria Teresa Costa

Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, Centro de Estudos Clássicos, Lisboa, Portugal

teresa.costa.23@gmail.com

DOI: <https://doi.org/10.26512/rici.v13.n3.25048>

Recebido/Recibido/Received: 2019-06-07

Aceitado/Aceptado/Accepted: 2020-06-22

Resumo: Este trabalho, visa apresentar uma análise sobre a investigação realizada, em Portugal, no âmbito dos trabalhos académicos aprovados nos cursos de 2º e 3º ciclos de estudos no ensino superior, entre os anos 2003 e 2018. Utilizou-se o método quantitativo, tendo sido efetuado o levantamento dos trabalhos graduados na área da Ciência da Informação, localizando-se 704 trabalhos. Fez-se uma análise do total das teses e dissertações aprovadas, por ano e por instituição, a distribuição dos temas que exploraram, de acordo com as categorias consideradas e os métodos de investigação utilizados. A variação da oferta formativa ao longo dos anos tem consequências no número de trabalhos apresentados, porém a tendência é para que a maioria dos trabalhos seja da área das Bibliotecas, com destaque para as Bibliotecas Escolares e o método de investigação mais utilizado é o método qualitativo.

Palavras-chave: Bibliometria. Tese de doutoramento. Dissertação de mestrado. Ensino superior. Ciência da informação. Portugal.

Trends in scientific research output in information sciences: 2003-2018

Abstract: This paper aims to present an analysis on the research carried out in Portugal regarding the academic works approved in the 2nd and 3rd cycles of studies in higher education between the years 2003 and 2018. We used the quantitative method, with an analysis of the graduated works in Library Science, in a total of 704 works. An analysis was made of the total of the theses and dissertations approved, per year and per institution, subject distribution according to the categories considered and the research methods used. The variation of the educational offer over the years has consequences in the number of works presented, however the tendency is for the majority of the works to be about Libraries, with emphasis on the School Libraries and the most used method of investigation is the qualitative method.

Keywords: Bibliometrics. Doctoral dissertation. Master thesis. Higher education. Portugal.

Tendencias de la investigación científica de la información: 2003-2018

Resumo: Este artículo presenta un análisis de la investigación llevada a cabo en Portugal como parte del trabajo académico en los cursos aprobados 2º y 3º ciclos de estudios en la educación superior entre los años 2003 y 2018. Se utilizó el método cuantitativo habiendo sido efectuado el levantamiento de los

trabajos graduados en el área de la Ciencia de la Información, en un total de 704 trabajos. Se ha hecho un análisis del total de las tesis y disertaciones aprobadas, por año y por institución, la distribución de los temas que explotaron de acuerdo con las categorías consideradas y los métodos de investigación utilizados. La variación de la oferta formativa a lo largo de los años tiene consecuencias en el número de trabajos presentados, pero la tendencia es para que la mayoría de los trabajos sea del área de las Bibliotecas con destaque para las Bibliotecas Escolares y el método de investigación más utilizado es el método cualitativo.

Palabras clave. Bibliometría. Tesis de doctorado. Disertación de máster. Educación superior. Ciencia de la información. Portugal.

1 Introdução

A publicação de diversos estudos sobre a produção científica, em geral, e especificamente na área da Ciência da Informação (CI), mostra o interesse que tem existido em analisar e divulgar a investigação realizada nesta área. É neste âmbito que surge este estudo, que se debruça mais especificamente sobre os trabalhos académicos defendidos e aprovados nas instituições de ensino superior, em Portugal, e assim ser possível dar a conhecer a evolução da investigação nacional neste tipo de trabalhos.

São vários os estudos internacionais que abordam as diferentes realidades dos vários países relativamente à produção académica no âmbito da Ciência da Informação: Espanha (Cano, 1999; Kawalec, 2013), Austrália (Rochester, 2016), e mais recentemente sobre a África do Sul (Bangani, 2018) e Bangladesh (Islam e Mondal, 2018). Em 2003 foi publicada pela International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA), uma síntese de um conjunto de estudos que promoveu e que abrangia países como a Austrália, China, Espanha, os países escandinavos, Reino Unido e Turquia (Rochester e Vakkari, 2003). As fontes utilizadas para alguns dos estudos realizados a nível internacional são na maioria artigos de revistas da especialidade (Cano, 1999; Chu, 2015; Chang, Huang and Lin, 2015; Dora and Kumar, 2017; Islam and Mondal, 2018; Kawalec, 2013; Rochester, 2016; Rochester e Vakkari, 1998; Tuomaala, Jarvelin e Vakkari, 2014), mas há também teses de doutoramento (Bangani, 2018; Martinez Rodriguez, 2011; Rana, 2013) e outros trabalhos académicos (Sandí e Vargas, 2017) ou projetos de investigação (Miguel, 2009).

A investigação sobre a produção científica portuguesa tem analisado as publicações periódicas que são editadas em Portugal, como os *Cadernos BAD*, as *Páginas a&b*, o *Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra* e a revista *PRISMA* (BORGES, FREITAS e OLIVEIRA, 2019; CALIXTO, 2008; CERQUEIRA e SILVA, 2007; OLMEDA-GOMES, *et al.*, 2008; RIBEIRO e PINTO, 2009), os encontros e congressos dos profissionais (OLIVEIRA, MOREIRA, BORBINHA e ZULUETA GARCIA, 2013 e 2015; VIVAS e OLIVEIRA, 2015) e os trabalhos académicos do 2º e 3º ciclos de

estudos do ensino superior (BORGES, FREITAS e OLIVEIRA, 2019; CALIXTO, 2008; SILVA, 2013; VARGUES e COSTA, 2018). Num destes estudos, mais direcionado para o acesso aberto na área da CID, da autoria de Ribeiro e Pinto (2009), é feita uma análise sobre a evolução das publicações periódicas portuguesas nesta área, e mais detalhadamente a presença da investigação portuguesa nos repositórios. As autoras referem que apesar do ensino da Documentação e Informação ter sido introduzido no País (1887) e no ensino superior muito cedo (1911), isso não se refletiu na produção científica. No seu entender isso deveu-se ao reduzido número de docentes a tempo integral nos cursos de ensino superior, opinião partilhada por Silva (2013). Mais recentemente, Borges, Freitas e Oliveira (2019) na sua análise sobre a Ciência da Informação em Portugal referem que a mesma tem aumentado significativamente nas duas últimas décadas, sobretudo ao nível do número de doutorados no País.

A principal fonte de informação do presente trabalho foi o RCAAP - Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal (www.rcaap.pt) e os vários repositórios das instituições com formação na área da ciência da informação. Nos últimos anos em Portugal, as várias instituições de ensino superior passaram a dispor de repositórios em acesso aberto a partir dos quais é possível pesquisar e aceder à maioria das teses de doutoramento e às dissertações de mestrado, aprovadas nos estabelecimentos de ensino superior português. O movimento do acesso aberto tem sido crescente em Portugal, sobretudo desde 2008, com o surgimento do projeto RCAAP, que agrega atualmente repositórios de um total de 126 instituições académicas e científicas nacionais.

2 Objetivos

O presente estudo tem como objetivo genérico conhecer as tendências da investigação em Portugal na área da CI. Mais especificamente, pretende-se saber, e dar a conhecer, em termos quantitativos, quais as instituições que mais têm contribuído para a investigação, ao longo dos anos (2003-2018), que temáticas suscitaram o interesse dos investigadores e quais os métodos utilizados.

3 Metodologia

Numa primeira fase da investigação, cuja abrangência temporal se situava entre os anos 2003 e 2017 (VARGUES e COSTA, 2018), foi feito o levantamento dos cursos de 2º e 3º ciclos em funcionamento, ou que tinham terminado em todas as instituições nacionais de ensino superior, na área da biblioteconomia e arquivística, não considerando estas áreas no sentido restrito, à semelhança de Calixto (2008).

Neste estudo, foi prosseguida a mesma linha de investigação, mas a escolha dos cursos a considerar para a análise, teve por base a sua designação. Assim, foram identificados os cursos de mestrado e doutoramento cuja denominação continha as seguintes palavras: Arquivística, Arquivo(s), Biblioteca(s), Biblioteconomia, Documentação e Informação (BORGES, FREITAS e OLIVEIRA, 2019).

Nesta segunda fase, foi ainda alargada a cobertura temporal passando a integrar-se o ano de 2018. Deste modo aos dados que se tinham inicialmente obtido, com a colaboração dos técnicos superiores de biblioteca e dos serviços académicos das diferentes instituições, constituídos por listagens dos trabalhos defendidos ou dos alunos aprovados nos cursos de mestrado ou doutoramento, foi feita uma atualização através de pesquisa no RCAAP e nos repositórios institucionais, para recuperação da informação do ano 2018. Como já tinha acontecido na fase anterior, este processo revelou-se moroso, com a pesquisa individual nos vários repositórios para a recolha, não só dos dados identificativos (curso e instituição, autor, título), mas, também, das suas palavras-chave e métodos de investigação aplicados.

Tendo em vista a análise dos dados recolhidos, os mesmos foram inseridos numa folha do programa Excel da Microsoft com a seguinte informação: instituição e faculdade/escola, nome do curso de mestrado ou doutoramento, ano de defesa/aprovação do trabalho, nome do autor, título completo da dissertação ou tese, área de trabalho, palavras chave e método de investigação utilizado.

Todas as palavras-chave, associadas a cada trabalho, foram analisadas e uniformizadas para evitar a sinonímia e a existência de singular e plural nos diferentes termos. Aos dados, de natureza quantitativa, foi posteriormente aplicada a estatística descritiva, que culminou com a obtenção de dados relativos ao total de dissertações e teses, por ano e por instituição, bem como na análise dos assuntos abordados e o método aplicado. Para a análise temática foram criados “grandes temas” e classificadas de acordo com o seu conteúdo tendo como base o título, e as palavras-chave utilizadas.

A identificação dos métodos aplicados nos trabalhos académicos não foi fácil, pois muitos dos trabalhos não mencionam, claramente, qual o método de investigação utilizado pelo que, através da leitura em diagonal, foi o mesmo foi em muitos casos identificado e designado pelas autoras.

Todo este processo de recolha e registo da informação revelou-se uma tarefa morosa que requeria o acesso ao texto integral das dissertações e teses, porém, tal nem sempre foi possível uma vez que alguns destes trabalhos estão inacessíveis nos respetivos repositórios.

4 Resultados e Discussão

No presente estudo contactaram-se instituições de ensino superior, que no período estudado, ofereciam formação exclusiva na área da Ciência da Informação e outras instituições que apesar de não terem formação CI ofereciam cursos que se “apropriaram” de objetos de estudo no âmbito desta Ciência, e em cuja denominação incluísse um dos seguintes termos: Arquivística, Arquivo(s), Biblioteca(s), Biblioteconomia, Documentação e Informação (BORGES FREITAS e OLIVEIRA, 2019).

É, por exemplo, o caso do Mestrado em Informação Empresarial do Instituto Politécnico do Porto ou do Mestrado em Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação do ISCTE, com diversos trabalhos no âmbito da leitura digital, preservação digital ou repositório. Como referem Dora e Kumar (2017) o tema da CID é atualmente considerado interdisciplinar o que está relacionado com a evolução das tecnologias. “The interdisciplinary nature of the LIS subject was quite evident indicating a major influence from computer science discipline” (p. 362).

Convém ainda referir que, no caso da Universidade do Porto, consideraram-se trabalhos apresentados quer na Faculdade de Letras (FLUP), quer na Faculdade de Engenharia (FEUP), porém os dados foram agregados numa única instituição, a Universidade do Porto. Relativamente ao Doutoramento em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais e tratando-se de uma parceria entre a Universidade do Porto (FLUP) e a Universidade de Aveiro o mesmo foi, em termos da análise dos dados, associado à Universidade do Porto.

Recuperaram-se, assim, trabalhos de um total de dezesseis instituições, de um conjunto de vinte mestrados e cinco doutoramentos, como se pode observar na tabela1.

Tabela 1 – Lista de instituições e respetivos cursos de mestrados e doutoramento

Instituição	Mestrado	Doutoramento
Instituto Politécnico da Guarda - Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto	Educação e Organização de Bibliotecas Escolares	
Instituto Politécnico do Porto - Escola Superior de Estudos Industriais e de Gestão (IPP)	Informação Empresarial	
ISCTE- Instituto Universitário de Lisboa	Estudos de Informação e Bibliotecas Digitais	
	Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação	
Universidade Aberta (UAb)	Gestão de Informação e Bibliotecas Escolares	
Universidade Autónoma - Departamento de Ciências Documentais	Ciências Documentais	
Universidade Católica - Faculdade de Filosofia de Braga	Ciências da Informação e Documentação	
Universidade da Beira Interior – Faculdade de Artes e Letras (UBI)	Ciências Documentais	

Universidade de Coimbra – Faculdade de Letras (UC)	Informação, Comunicação e Novos Media	Ciência da Informação Arquivística e Biblioteconômica
Universidade de Évora (UE)	Ciências da Informação e Documentação	Ciências da Informação e Documentação
Universidade de Lisboa - Faculdade de Letras (UL)	Ciências da Documentação e Informação	
Universidade do Algarve – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais (UALg)	Promoção e Mediação da Leitura	
	Ciências Documentais	
Universidade do Porto - Faculdade de Engenharia (FEUP)	Ciência da Informação	
Universidade do Porto- Faculdade de Letras (FLUP)	Ciências Documentais	Ciências Documentais
		Informação e Comunicação em Plataformas Digitais*
Universidade Fernando Pessoa (UFP)	Ciências da Informação e Documentação	Ciências da Informação
Universidade Lusófona (ULusófona)	Ciências Documentais Ciências da Educação - Esp. em Bibliotecas Escolares e Literacias do Séc. XXI	
Universidade Nova de Lisboa- Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (UNL)	Ciências da Informação e da Documentação	
Universidade Portucalense (UPortucalense)	Educação e Bibliotecas	

* Doutoramento em parceria com a Universidade de Aveiro

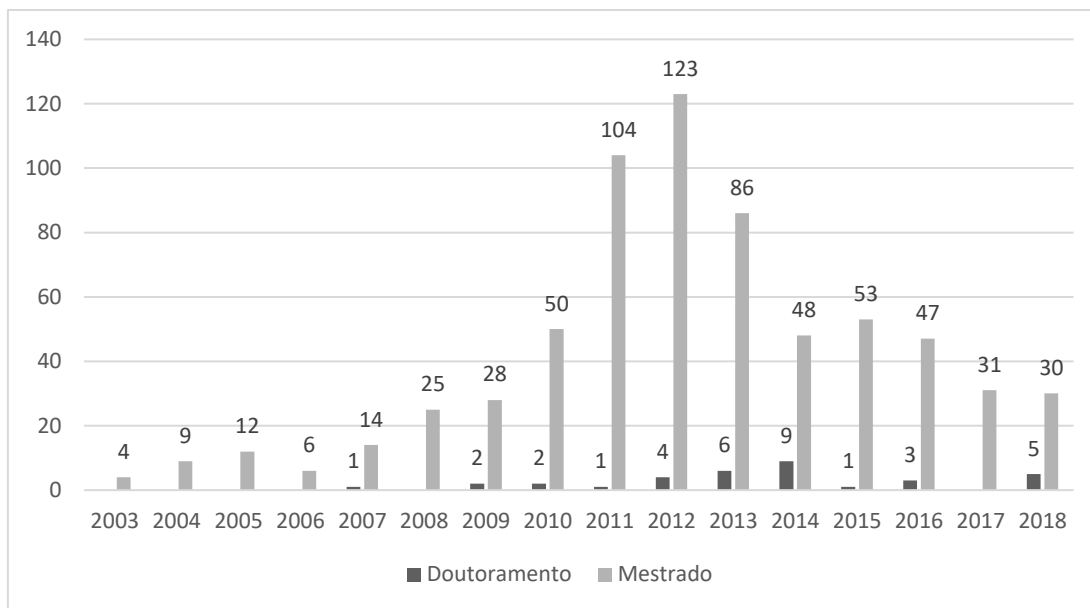
4.1 Total de trabalhos

Identificaram-se 704 trabalhos no total, sendo 670 dissertações de mestrado e 34 teses de doutoramento. A Universidade do Porto é a única instituição de ensino superior que oferece em duas das suas faculdades (FLUP e FEUP) cursos na área da CI, e que contribuem para a produção científica com maior número de trabalhos (123), apesar de próximo da Universidade de Lisboa (115).

- **Por ano**

O período temporal estudado (2003-2018) permitiu analisar a evolução do número de trabalhos, ao longo dos anos, nas várias instituições de ensino superior portuguesas.

Gráfico 1 – Número de trabalhos por ano



A partir de 2007, o número de instituições com formação na área começou a aumentar, o que teve consequências no número de trabalhos apresentados que foi crescendo até ao de 2012, ano que atingiu os 127 trabalhos (123 de mestrado e 4 de doutoramento), como se pode ver no gráfico 1.

Dos anos estudados, verificou-se um pico de trabalhos em 2011 com 105, e 2012 com 127, número que começou a diminuir desde então, sobretudo devido ao encerramento de alguns cursos.

O número de trabalhos de mestrado é muitíssimo superior ao de doutoramento, consequência natural do predomínio dos cursos de mestrado comparativamente com os de doutoramento, pois como se pode observar na tabela 2, das dezesseis instituições estudadas apenas quatro apresentam trabalhos de doutoramento em CI (Universidade de Coimbra, Universidade de Évora, Universidade Fernando Pessoa e Universidade do Porto).

Atualmente são apenas quatro os mestrados existentes: Gestão da Informação da Universidade Aberta, Ciência da Informação da Universidade de Coimbra, Ciências da Documentação e Informação da Universidade de Lisboa e Ciência da Informação da Universidade do Porto, e três os Doutoramentos: Ciências da Informação da Universidade Fernando Pessoa, Informação e Comunicação em Plataformas Digitais da Universidade de Aveiro e do Porto e Ciência da Informação da Universidade de Coimbra. Na tabela 2 é possível observar o número de trabalhos por instituição, ano e ciclo de estudos.

Tabela 2 – Número de trabalhos por ano, ciclo de estudo e instituição

Instituição	ANO	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Totais
IPG	M											8	0	0	0	0	0	8
	D	na																
IPP	M													8	1	1	0	10
	D	na																
ISCTE	M	4	8	3	3	1	5	3	0	2	2	2	2	2	0	1	0	38
	D	na																
UAb	M					4	4	6	6	13	12	3	3	3	2	4	4	64
	D	na																
UALg	M									1	6	14	3	2	1	1	0	28
	D	na																
Uautón	M					1	0	0	0	0	1	0	4	0	0	0	1	7
	D	na																
UBI	M									11	8	4	1	1	3	0	0	28
	D	na																
UC	M		1	0	0	0	0	0	0	18	13	3	4	8	6	3	6	62
	D		0	0	1	0	1	0	0	1	0	2	0	0	0	0	0	5
UCP	M							3	5	5	4	1					1	19
	D	na																
UE	M		1	8	3	8	12	4	3	7	4	2	0	0	0	0	0	52
	D		0	0	0	0	0	0	1	0	2	2	4	0	3	0	5	17
UFP	M								2	3	5	3	2	0	1	0	0	16
	D								0	0	0	0	1	1	0	0	0	2
UL	M					3	8	16	14	17	9	3	13	6	9	17		115
	D	na																
ULusóf.	M										21	10	3	0	0	0	0	34
	D	na																
UNL	M								1	2	5	4	3	7	14	3	1	40
	D	na																
UP	M							3	14	21	13	16	18	6	13	9	0	113
	D							1	1	1	1	4	2	0	0	0	0	10
UPortugal.	M					1	1	3	7	12	7	2	3	0	0	0		36
	D	na																
Totais		4	9	12	6	15	25	30	52	105	127	92	57	54	50	31	35	704

No ano de 2003, apenas se localizaram 4 dissertações de mestrado, apresentadas ao Mestrado em Estudos de Informação e Bibliotecas Digitais do ISCTE. Entre 2004 e 2006 foram apresentados 27 trabalhos, sendo 14 do ISCTE, 12 da Universidade de Évora e 1 da Universidade de Coimbra.

Há a destacar a Universidade do Porto e a Universidade de Lisboa, que ao longo dos anos têm mantido uma produção estável e significativa no âmbito da CI. Outras instituições mantêm uma produção ao longo dos anos, apesar de menos significativa que Lisboa ou Porto, como é o caso do ISCTE que tem trabalhos aprovados desde 2003 até 2017; a Universidade Aberta, desde 2007 até 2018; a Universidade de Coimbra de forma mais constante de 2011 a 2018; a

Universidade de Évora entre 2004 e 2013, para os mestrados, e nos doutoramentos, entre 2010 e 2018; e a Universidade Portucalense entre 2008 e 2015.

- **Por ciclo de estudos**

A grande maioria dos trabalhos encontrados são dissertações de mestrado (670), como podemos observar na tabela 3. Tal pode ser explicado, pelo facto de a maioria da oferta formativa ser ao nível do 2.º ciclo de estudos e só mais recentemente terem surgido doutoramentos nesta área. A distribuição geográfica dos cursos reflete o interesse das instituições de todo o país em oferecer formação na área da CI e em simultâneo deu origem a trabalhos que abrangem os interesses diversificados dos seus autores sobre diferentes temáticas, por vezes relativas às realidades locais.

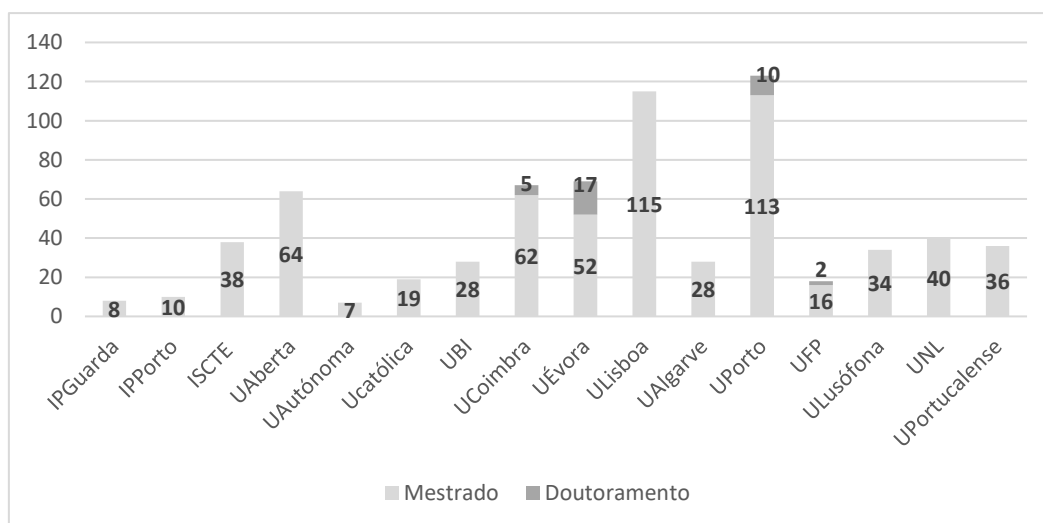
Tabela 3 - Total de trabalhos por ciclo de estudos

Grau	N.º	%
Doutoramento	34	5%
Mestrado	670	95%
Total	704	100%

- **Por instituição**

Como já referido, das dezesseis instituições, apenas quatro têm ou tiveram doutoramentos com trabalhos na área da Ciência da Informação (Universidade de Coimbra, Universidade de Évora, Universidade Fernando Pessoa e Universidade do Porto).

Gráfico 2 – Número de trabalhos por ciclo de estudos e instituição



Como se pode observar no gráfico 2, a maioria dos trabalhos são dissertações de mestrado, destacando-se a Universidade de Lisboa com 115, seguida da Universidade do Porto com 113. Ao nível das teses de doutoramento destacam-se a Universidade de Évora com 17 e a Universidade do Porto com 10.

- **Temáticas e palavras-chave**

Da análise realizada, verificou-se que eram sobretudo duas as áreas dos trabalhos apresentados: Bibliotecas com 401 trabalhos (correspondente a 57%) e Arquivos com 197 trabalhos (28%). Porém, localizaram-se 110 trabalhos (15%) que, versando sobre temáticas da área da Ciência da Informação, tinham como tema central a Gestão da Informação, os Repositórios e as Tecnologias da Informação e que se optou por agrupar estes trabalhos numa única temática que se designou por Outros, como se pode observar na tabela 4.

Tabela 4 – Número de trabalhos por área temática

Tema	N.º	%
Biblioteca	401	57%
Arquivo	197	28%
Outro	106	15%
Total	709	100%

Foi com base nos títulos dos trabalhos e palavras-chave que se fez a sua classificação. Na tabela 5 é possível observar as três grandes temáticas identificadas e respetivas palavras-chave. Para cada temática destacaram-se as três palavras-chave mais usadas.

A maioria dos trabalhos identificados são sobre Bibliotecas (401) e as palavras-chave mais usadas foram: Biblioteca escolar (135), Biblioteca pública (81) e Biblioteca do Ensino Superior (46). Seguem-se os Arquivos (197) com: Arquivo histórico (85), Arquivo municipal (24) e Arquivo digital (14). Na categoria “Outros” (106) destacam-se trabalhos sobre Gestão da Informação (40), Repositórios (19) e TIC (15).

Tabela 5 – Número de trabalhos por área temática e assunto

Biblioteca		401	
Bib. escolar	135	Promoção da leitura	22
		Professor bibliotecário	17
		Literacia da informação	15
Bib. pública	81	Promoção da leitura	7
		Leitura pública	5
		Literacia da informação	5
Bib. ensino superior	66	Literacia da informação	8
		Gestão da informação	7
		Serviço de referência	5
Arquivo		197	
Arq. histórico	85	Sistema de Informação	14
		Tratamento documental	11
		Gestão documental	6
Arq. municipal	24	Gestão documental	4
		Sistema de informação	3
		Preservação	3
Arq. digital	14	Preservação digital	5
Outro		106	
Gestão da informação	40	Gestão da informação	8
		Sistemas de informação	6
		Ciência da Informação	5
Repositórios	20	Acesso aberto	9
		Repositórios institucionais	8
TIC	20	Tecnologia	10
		Plataformas digitais	8
Total		704	

No que respeita aos trabalhos sobre Bibliotecas a palavra-chave mais frequente foi “Biblioteca Escolar” (135) principalmente devido à existência de um mestrado nesta área, oferecido pela Universidade Aberta, com um total de 64 dissertações. Também o Mestrado em Educação e Bibliotecas, da Universidade Portucalense, contribui para este número com um total de 20 dissertações. A maioria dos trabalhos sobre estas Bibliotecas são no âmbito da Promoção da Leitura (22), Professor Bibliotecário (17) e Literacia da Informação (15).

Em seguida, surge o termo “Biblioteca Pública” (81). A maioria dos trabalhos sobre Bibliotecas Públicas é sobre Promoção da Leitura (7), Leitura Pública (5) e Literacia da Informação (5).

Por fim, e no que às bibliotecas diz respeito temos “Biblioteca do Ensino Superior” (66). Neste caso são trabalhos sobretudo sobre Literacia da Informação (8), Gestão da Informação (7) e Serviço de Referência (5).

Recuperaram-se 197 trabalhos sobre Arquivos, e destes 85 tinham como palavra-chave “Arquivo histórico”. A estes apareciam associadas as palavras “Sistema de informação” (14), “Tratamento documental” (11) e “Gestão documental”. O termo “Arquivo municipal” foi o segundo mais usado no que respeita aos Arquivos (24 trabalhos), seguido de “Arquivo digital” (14). Quer num quer noutra a questão da Preservação sobressai.

No que respeita à temática “Outros” (106) destacam-se os trabalhos sobre “Gestão da Informação” (40), muitas das vezes associada aos “Sistemas de Informação” (6) e à “Ciência da Informação” (5). De destacar ainda os trabalhos sobre “Repositórios” (20), associados ao termo “Acesso aberto” (9) e “Repositórios institucionais” (8). Por fim as “TIC” (20) com destaque para a “Tecnologia” (10) e as “Plataformas digitais” (8).

- **Métodos**

O facto destes trabalhos estarem pesquisáveis e acessíveis online, permitiu aceder ao texto integral da grande maioria dos mesmos. Este facto permitiu a recolha de informação diversa, da qual se pode destacar os métodos de investigação utilizados. Porém, esta não se afigurou tarefa fácil uma vez nem todos os trabalhos identificam o método de estudo, ou não tem sequer capítulo dos métodos, como se pode observar na tabela 5. Como refere Silva (2013) no seu estudo sobre as dissertações de mestrado e, também, na presente análise se constata, que os seus conteúdos são resultado do interesse do aluno pelo tema, ou de propostas dos docentes ou de trabalhos de projetos ou relatórios de estágios realizados em instituições. A investigação de fundo está mais presente nas teses de doutoramento, que são em menor número como referimos anteriormente.

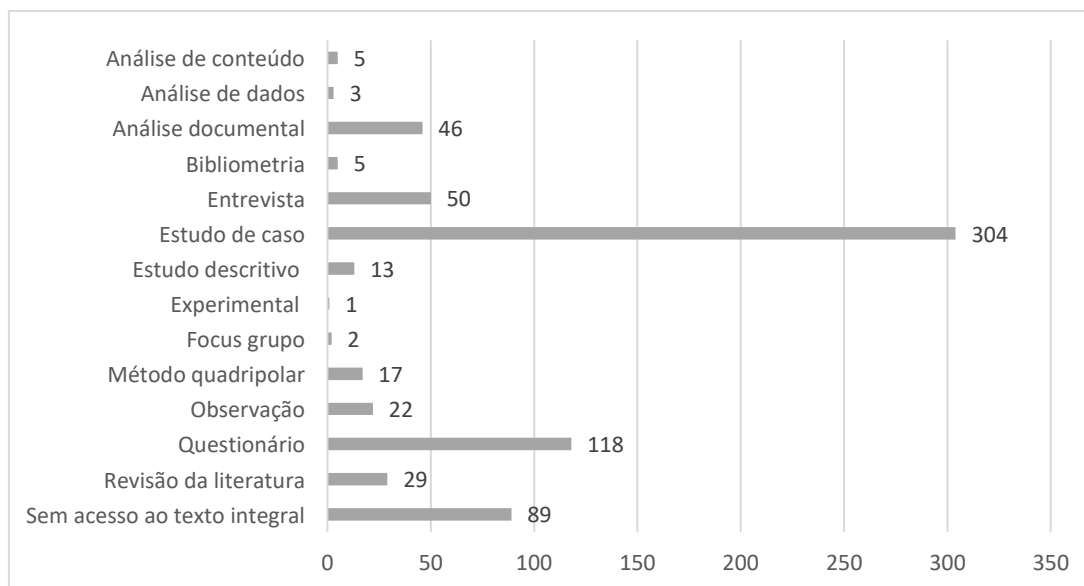
Tabela 6 – Número de trabalhos por métodos de investigação

Métodos	N.º	%
Qualitativos	344	49%
Quantitativos	75	11%
Mistos	196	28%
Sem acesso ao TI	89	13%
Total	704	100%

Ainda assim, e dos trabalhos analisados, foi possível perceber que predominam os métodos qualitativos com aplicação de estudo de caso, como na investigação de Silva (2013), entrevista e observação. Seguem-se os métodos mistos acentuando a tendência de complementaridade

dos métodos de investigação. Por fim, os métodos quantitativos com predomínio da aplicação do inquérito por questionário.

Gráfico 3 – Percentagem de trabalhos por método de investigação



Como referido anteriormente, a metodologia mais utilizada foi o estudo de caso, como se pode observar no gráfico 3, com 304 trabalhos (43%). Muitos destes trabalhos foram complementados com o recurso a outras metodologias com destaque para a observação, a entrevista e o questionário. O estudo de caso tem ganho importância como método de investigação no âmbito das Ciências Sociais, e tem vindo a ser aplicado também à Ciência da Informação. Muitos dos trabalhos de mestrado e doutoramento analisados versam sobre a análise detalhada de um caso específico, na maioria uma instituição (arquivo ou biblioteca).

Em segundo lugar surgem os inquéritos por questionário com 118 trabalhos (17%) e as entrevistas com 50 trabalhos (7%). Estas duas metodologias muitas das vezes foram usadas em simultâneo no mesmo trabalho complementando-se.

Foi possível observar que muitos dos trabalhos conjugaram diversas metodologias qualitativas e/ou quantitativas o que evidencia a complementaridade dos métodos e metodologias de investigação. Como refere Coutinho (2016, p.35):

“...nos últimos anos, vimos assistindo a diversas tentativas de integração das perspectivas metodológicas quantitativa e qualitativa, que nos deixam antever um futuro de complementaridade metodológica em vez do antagonismo tradicional [...] há que superar a dicotomia qualitativo/quantitativo [...] se queremos melhorar a conturbada reputação da utilidade (e qualidade) da investigação em CSH”.

Se se olhar individualmente para cada uma das instituições (vide tabela 7), verifica-se que a Universidade de Évora, a Universidade de Coimbra, a Universidade do Porto e a Universidade Lusófona apresentam uma maior homogeneidade dos métodos de investigação. Já a Universidade Fernando Pessoa, a Universidade Aberta, a Universidade de Lisboa e o ISCTE destacam-se pelo uso do estudo de caso. De referir que em 89 dos trabalhos não foi possível identificar o método de investigação utilizado, por falta de acesso ao texto integral (TI).

Tabela 7 – Número de trabalhos por Instituição e Método de Investigação

Método	IPG	IPP	ISCTE	UAb	Ualg	UAut	UBI	UC	UCP	UE	UFP	UL	ULus	UNL	UP	UPortugal	Total
Análise de conteúdo				1									2		2		5
Análise de dados	1				1							1					3
Análise documental				1	7	1	4	5		3		5	11	4	5		46
Bibliometria													1	3	1		5
Entrevista	1		2	3	2	2	1	1		1			1	5	26	5	50
Estudo de caso	3	8	33	46	3	2	17	23	7	8	17	72	9	16	32	8	304
Estudo descritivo												13					13
Experimental												1					1
Focus grupo										2							2
Método quadripolar							1	2		1		2		4	7		17
Observação				1	1	1		2				2	2	3	8	2	22
Questionário	3	2	1	9	2	1	5	12	1	13	1	20	5	4	27	12	118
Revisão da literatura					12			10		2			3	1		1	29
Sem acesso ao TI			2	3	1			10	11	39		1			15	7	89
Total	8	10	38	64	29	7	28	65	19	69	18	117	34	40	123	35	704

5 Conclusões

Este estudo procurou fazer o levantamento dos trabalhos graduados (2.º e 3.º ciclos) na área da CID, tendo localizado 704 trabalhos entre 2003 e 2018. Uma vez que as principais fontes utilizadas foram o RCAAP e os repositórios das várias instituições, acredita-se que nem todos os estudos tenham sido identificados quer devido às dificuldades na pesquisa, quer pôr os repositórios não estarem todos atualizados com os trabalhos concluídos.

As variações da oferta formativa ao longo dos anos tem tido consequências no número de trabalhos apresentados que tem sido muito diverso. Do conjunto de instituições analisadas, a Universidade de Lisboa e a Universidade do Porto merecem destaque pela constância dos números, pois desde a criação dos seus mestrados em Ciência da Informação que anualmente são apresentados vários trabalhos.

Apesar da oferta formativa das universidades portuguesas integrar cursos de 2.º e 3.º ciclos em Ciência da Informação, o número de trabalhos de mestrado é significativamente superior aos doutoramentos, não só pelas características distintas de cada um dos ciclos de estudos, mas também pelo facto do número de instituições com oferta de doutoramento nesta área ser muito reduzido. Atualmente são apenas três: Ciências da Informação da Universidade Fernando

Pessoa, Informação e Comunicação em Plataformas Digitais da Universidade de Aveiro e do Porto e Ciência da Informação da Universidade de Coimbra.

Identificaram-se as áreas temáticas abordadas com uma maior frequência, as referentes às Bibliotecas, com um total de 401 trabalhos (correspondente a 57%) e em seguida os Arquivos com 197 trabalhos (28%). Há um predomínio de trabalhos sobre Bibliotecas Escolares, Bibliotecas Públicas e do Ensino Superior. Quanto aos métodos de investigação mais aplicados concluiu-se que predominam os métodos qualitativos (49%), com destaque para o estudo de caso, da entrevista e da observação e depois os quantitativos com a maior parte dos trabalhos a usar o inquérito por questionário. Porém a conjugação de várias metodologias é cada vez mais uma tendência, e muitos dos trabalhos analisados fizeram uso de duas ou mais técnicas para a obtenção e análise dos dados e resultados obtidos.

Para concluir, pode dizer-se que a oferta formativa em Ciência da Informação por parte das instituições de ensino superior portuguesas precisa de um maior investimento, o número de instituições que oferece formação ao nível do 2.º e 3.º ciclos é escassa, o que se reflete no número de trabalhos apresentados, anualmente, e na produção de estudos sobre a realidade portuguesa nesta área.

Referências

BANGANI, S. The impact of electronic theses and dissertations: a study of the institutional repository of a university in South Africa. **Scientometrics**, v. 115, p. 131-151, 2018. doi: 10.1007/s11192-2657-2.

BORGES, M. M.; OLIVEIRA FREITAS, M. C. V. De; OLIVEIRA, S. R. A Ciência da Informação em Portugal nas primeiras décadas do século XXI: uma abordagem preliminar para uma cartografia Iberoamericana. **Bibliotecas, Anales de Investigación**; v. 15, n. 1, p. 260-292, 2019.

CALIXTO, J. A. A investigação e a formação pós-graduada em ciência da informação. **Páginas a & b**, n. 21, p. 63–83, 2008.

CANO, V. Bibliometric overview of library and information science research in Spain. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 50, n. 8, p. 675-680, 1999.

CERQUEIRA, L.; SILVA, A. M. Uma abordagem infométrica no âmbito da ciência da informação a propósito dos dez anos de edição das *Páginas a&b*: 1997-2007. **Páginas a & b**, n. 20, p. 7-48, 2007.

CHANG, Y.-W.; HUANG, M.-H.; LIN, C.-W. Evolution of research subjects in library and information science based on keyword, bibliographic coupling and co-citation analyses. **Scientometrics**, v. 105, p. 2071-2087, 2015. doi: 10.1007/s11192-015-1762-8.

CHU, H. Research methods in library and information science; a content analysis. **Library & information science research**, v. 37, n. 1, p. 36-41, 2015. doi: 10.1016/j.lisr.2014.09.003.

COUTINHO, C. P. **Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas**. Almedina. 2016. 421 p.

DORA, M.; KUMAR, H. A. An empirical analysis of the research trends in the field of library and information science in India 2004-2015. **COLLNET journal of Scientometrics and information management**, v. 11, n. 2, p. 361-378, 2017. doi: 10.1080/09737766.2017.1317959.

ISLAM, S.; ISLAM, N.; MONDAL, M. Research trends in library and information science in Bangladesh: an analytical study. **Journal of information science theory and practice**, v. 62, n. 2, p. 36-45, 2018. doi: 10.1633/JISTaP.2018.6.2.3.

KAWALEC, A. Research trends in library and information science based on Spanish scientific publication 2000 to 2010. **Malaysian Journal of library & information science**, v. 18, n. 2, p. 1-13, 2013.

MARTINEZ RODRIGUEZ, C. A. Institucionalización cognitiva en el campo de la información en Cuba: estudio de las tesis doctorales defendidas en esta área del conocimiento. **Ciencias de la información**, v. 42, n. 1, en-abr, p. 5-13, 2011.

MIGUEL, S. Oportunidades y desafíos actuales de la investigación en bibliotecología y ciencia de la información: el caso del Departamento de Bibliotecología de la Universidad Nacional de la Plata, Argentina. **Información cultura y sociedad**, n. 21, p. 51-67, 2009.

OLIVEIRA, S. R.; MOREIRA, C.; BORBINHA, J.; ZULUETA GARCIA, M. A. Uma análise bibliométrica do Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas (1985-2012). **Cadernos BAD**, n. 1/2, p. 22-38, 2013.

OLIVEIRA, S. R.; MOREIRA, C.; BORBINHA, J.; ZULUETA GARCIA, M. A. Thematic identification of «Little Science»: trends in Portuguese IS & LS literature by controlled vocabulary and co-word analysis. **QQML –e-journal**, p. 421-432, 2015. Disponível em: <https://arxiv.org/ftp/arxiv/papers/1501/1501.05138.pdf> Acesso em: 02 jun.2018.

OLMEDA-GOMES, C.; PERIANES-RODRIGUEZ, A., OVALLE-PERANDONES, M. A. Producción portuguesa en biblioteconomía y documentación: Web of science: 1990-2005 In: **III ENCUENTRO IBÉRICO DE DOCENTES E INVESTIGADORES EN INFORMACIÓN Y DOCUMENTACIÓN**, p. 703-7713, 2008.

RANA, R. Research trends in library and information science in India with a focus on Pajab University, Chandigarh. **The international information & library review**, v. 43, n. 1, p. 23-42, 2013. doi: 10.1080/10572317.2011.10.

RIBEIRO, F.; PINTO, M. M. O acesso aberto à investigação em ciência da informação em Portugal: alcance e impacto. **Páginas a & b**, n. 4, p. 7-33, 2009.

ROCHESTER, M.; VAKKARI, P. International LIS research: a comparison of national trends. **IFLA Journal**, v. 24, n. 3, p. 166-175, 1998. Disponível em: <http://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/034003529802400305> Acesso em: 2 Jun. 2018.

ROCHESTER, M.; VAKKARI, P. International library and information science research: a comparison of national trends. **IFLA professional reports**, n. 82, 2003. 54 p.

ROCHESTER, M. K. Library and information science research in Australia: 1985-1994: a content analysis of research articles in the *Australian library journal and Australian academic & research libraries*. **Australian academic & research libraries**, v. 47, n. 4. p. 207-214, 2016. doi: 10.1080.00048623.2016.1253424.

SANDÍ SANDI, M. C.; VARGAS BOLAÑOS, R. La investigación en la Escuela de Bibliotecología y Ciencias de la Información de la Universidad de Costa Rica. **Revista e-ciencias de la información**, v. 7, n.1, Ene-Jun, p. 1-25, 2017. doi: <http://dx.doi.org/10.15517/eci.v7i1.27027>

SILVA, C. G. Perspectivas de investigação em Ciência da Informação. In: ENCONTRO IBÉRICO EDICIC: GLOBALIZAÇÃO, CIÊNCIA, INFORMAÇÃO, 6., 2013. **Atas**. Disponível em: http://eprints.rclis.org/22854/1/PORTUGAL_Perspectivas%20de%20investiga%C3%A7%C3%A3o%20em%20Ci%C3%A7%C3%A2ncia%20da%20Informa%C3%A7%C3%A3o.pdf Acesso em 2 Jun. 2018.

TUOMAALA, O.; JARVELIN, K.; VAKKARI, P. Evolution of library and information science:1965-2005: content analysis of journal articles. **Journal of the Association for the Information Science and Technology**, v. 65, n. 7, p. 1446-1462, 2014. doi: 10.1002/asi.23034.

VARGUES, M. M.; COSTA, T. Breve diagnóstico da investigação em ciências da informação e documentação em Portugal: teses e dissertações entre 2003 e 2017. In: **CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS**, 13., *Fundão*. Lisboa: BAD, 2018. Disponível em: <https://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/1849> Acesso em 3 nov. 2018.

VIVAS, D.; OLIVEIRA; S. R. Os Encontros de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas (1965-1983): estudo histórico e bibliométrico. In **CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS**, 12., Évora. Lisboa: BAD, 2015. Disponível em WWW:<URL:http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/1289/pdf_79>. Acesso em 15 fev. 2016.

Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da Fundação para a Ciência e a Tecnologia e pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) através do COMPETE 2020 – Programa Operacional Competitividade e Internacionalização (POCI) e PT2020, no âmbito do projeto UID/HIS/00057/2019”

"This work is funded by national funds through the Foundation for Science and Technology and by the European Regional Development Fund (ERDF) through the Competitiveness and Internationalization Operational Program (POCI) and PT2020, under the project UID/HIS/ 00057/2019



Cofinanciado por:

